

LÍNGUA MATERNA UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE

Marcia Maria Lima Candido (UNIGRANRIO)

marcia.maricosta@gmail.com

Simone Fernandes do Nascimento Domingos (UNIGRANRIO)

simonerio@ig.com.br

Hoje, a demanda por aprender novas línguas tem aumentado consideravelmente e o mercado exige cada vez mais que o falante seja proficiente em uma segunda língua. Este trabalho tem por finalidade discutir objetivamente até que ponto a língua materna influencia no aprendizado de língua estrangeira e se este falante ao aprender uma segunda língua perde sua identidade. O trabalho apresenta uma definição para língua materna e desenvolve a discussão de alguns conceitos e terminologias sobre identidade e língua estrangeira. A necessidade de saber vários idiomas é consequência de um mundo mais dinâmico e globalizado. As fronteiras estão cada vez menores e, por isso, os profissionais precisam saber se comunicar eficientemente com outros povos e outros mercados. Dominar além da língua materna (adquirida quando criança) uma segunda língua, já é consideravelmente uma regra do mundo atual. Os cursos de idiomas se multiplicam e a necessidade de se identificar as melhores formas de aprendizado cresce na mesma proporção. O estudo da língua materna tem sido foco de estudo de muitos educadores. Cada vez mais é possível observar professores de diferentes disciplinas envolvidos em atividades e projetos relacionados às diversidades linguísticas, pois a presença de uma segunda língua é visível em nosso cotidiano. Vale ressaltar que a língua não é apenas um instrumento de comunicação ou mesmo de conhecimentos, mas um instrumento de poder. As reflexões desenvolvidas neste artigo foram baseadas em estudos teóricos de Coracini (2010), Kato (2007), Marcos Bagno (2002, 2011), Moita Lopes (1996) e Serrani (2010).